

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

« Isso é louvável, mas leva a um questionamento: por que não fizeram isso antes de deixar explodir a bomba que atingiu em cheio a Americanas? »

Bancos serão mais rigorosos na liberação de crédito para grandes empresas

O rombo bilionário da Americanas deixará algumas lições para a indústria financeira. A principal delas diz respeito à concessão de crédito. Especialistas do setor afirmam que os bancos serão agora mais criteriosos na liberação de recursos para grandes empresas. Significa que deverão redobrar a atenção na avaliação dos “fundamentos” da companhia — ou seja, a ideia é não deixar passar eventuais trambiques. Isso é louvável, mas também leva a um questionamento: por que não fizeram isso antes de deixar explodir a bomba que atingiu em cheio a Americanas? O caso continua provocando estragos. Nesta semana, a Comissão de Valores Mobiliários abriu mais quatro processos administrativos para investigar o episódio. Um deles envolve a consultoria KPMG, que auditou os resultados da Americanas em 2017 e 2018. Lembre-se que a consultoria PwC, responsável pelas auditorias de 2019 a 2022, também entrou na mira da CVM.

Ed Alves/CB/D.A. Press



A safra é recorde, mas não há lugar para armanezar todos os grãos

O esperado recorde para a nova safra de grãos poderá causar problemas de armazenamento. Estimativas realizadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apontam para um déficit de 100 milhões de toneladas em 2023. Para ficar mais claro: simplesmente não há onde guardar o excesso de alimentos. Atualmente, a capacidade de armazenamento no Brasil equivale a apenas 67% da produção. Há uma década, o índice era de 70%. A única saída para o problema é investir na construção de silos.

Sem fair play financeiro, Mancheste City corre riscos na Inglaterra

Não é de hoje que as discussões a respeito do fair play financeiro — sistema que estabelece punição aos times que gastam mais do que arrecadam — movimentam o mundo do futebol. Agora, o tema ganhou nova dimensão. O Manchester City, uma das equipes mais vitoriosas da liga inglesa, foi acusado de quebrar as normas mais de 100 vezes nas últimas nove temporadas. As investigações podem levar ao rebaixamento do clube e a pesadas sanções econômicas. Como seria se o Brasil adotasse o mesmo critério?

Disney e Yahoo entram para o time das empresas que demitem em massa

E as demissões continuam nas grandes corporações americanas. Depois de Amazon, Apple, Meta e Microsoft encerrarem, entre o fim do ano passado e o início de 2023, o contrato de trabalho de milhares de funcionários, agora a Disney decidiu entrar na onda. A empresa de Mickey cortará cerca de 7 mil empregos, o equivalente a 3,6% da força de trabalho global da empresa. Não é só. A partir da semana que vem, o Yahoo eliminará mil postos, principalmente aqueles ocupados por profissionais de tecnologia.

RAPIDINHAS

» A Atvos, uma das maiores produtoras de etanol do país, doou 74 mechas de cabelo para o Hospital de Amor de Nova Andradina (MS), referência em tratamento oncológico gratuito da região. A ação arrecadou mechas doadas por colaboradoras da Unidade Conquista do Pontal, localizada em Mirante do Paranapanema (SP), e por pessoas da comunidade de Teodoro Sampaio (SP).

» Quem diria: em janeiro, o real foi a moeda mais valorizada em relação ao dólar. De acordo com um estudo feito com dados da Bloomberg, a moeda do Brasil teve valorização de 4,1%, seguida do dólar australiano (3,6%) e do peso mexicano (3,5%). O levantamento levou em conta 11 países e mais a zona do euro.

Shopping Praça Nova Santa Maria



» Com 3.763 unidades, a empresa de chocolates Cacau Show fechou 2022 como a maior rede de franquias do país. Foi a primeira vez que chegou ao topo do ranking elaborado pela Associação Brasileira de Franchising (ABF). O Boticário (3.687 pontos de venda) ficou em segundo lugar, seguido à distância pelo McDonald's (2.595).

» A americana Mondelez, uma das maiores fabricantes de alimentos do mundo, vai investir R\$ 600 milhões no Brasil em ações que fomentem os índices de diversidade de sua cadeia de fornecedores. No mundo, os recursos chegarão a recordistas US\$ 1 bilhão. Segundo a empresa, os aportes serão feitos ao longo de 2023.

CONJUNTURA

Perda de fôlego no varejo

Vendas têm retração de 2,6% em dezembro e fecham 2022 com crescimento de 1%, o menor dos últimos seis anos

» RAFAELA GONÇALVES

As vendas do comércio varejista caíram 2,6% em dezembro do ano passado em comparação ao mês anterior. Segundo os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a queda registrada no mês em que se comemora o Natal — e em que tradicionalmente as vendas crescem — foi o segundo recuo consecutivo, já que em novembro foi constatada retração de 0,9% no setor varejista. Frente a dezembro de 2021, as vendas tiveram variação positiva de 0,4%. Mesmo com o resultado, o índice fechou o ano acumulando alta de 1%, o pior desempenho para o setor em seis anos. “O resultado acumulado em 2022 ficou muito próximo ao dos anos anteriores. Em 2021, por exemplo, houve ganho acumulado de 1,4%. Então, foi um crescimento similar, mas ainda mais tímido. Além disso, muito concentrado, em termos de variação, no setor de combustíveis e lubrificantes, que acumulou alta de 16,6% no ano”, disse o gerente da pesquisa, Cristiano Santos.

Segundo o economista-chefe do Banco Original, Marcos Caruso, apesar de dezembro ser um mês tradicionalmente de compras, o enfraquecimento do varejo já era esperado, refletindo um mix de condições macroeconômicas desfavoráveis às famílias. “A título de exemplo, citamos os recordes do comprometimento de renda e níveis de endividamento da população, reforçados pelos baixos rendimentos médios habituais e inflação ainda elevada. Esses fatores

comprimem o orçamento do consumidor, que diminui o consumo e tende a recorrer a linhas de crédito, que, hoje, possuem juros elevados”, observou.

Cinco das oito atividades analisadas apresentaram resultado positivo no ano. Entre os setores que registraram alta, além de combustíveis e lubrificantes, o ramo de livros, jornais, revistas e papelaria também foi destaque, com crescimento de 14,8%. O gerente do levantamento, afirmou que a alta na área de combustíveis e lubrificantes foi motivada, desde julho do ano passado, pela política de redução dos impostos de gasolina, etanol e diesel.

“Com essas mudanças, essa atividade teve aumento significativo e, após aquele momento, teve quedas grandes. Em novembro, houve uma perda de 5,4% e o resultado de dezembro intensificou ainda mais essa trajetória. Mesmo assim, o acumulado do ano para esse setor foi o maior da série histórica”, avaliou Santos. Só no segundo semestre do ano, o segmento de combustíveis e lubrificantes cresceu 27,8%.

Supermercados

O setor de hiper e supermercados, que é o de maior peso na pesquisa, está há dois meses no campo negativo, mas encerrou o ano com ganho acumulado de 1,4%. “Em 2022, tivemos o efeito da inflação elevada, sobretudo em alimentos, o que favorece mais esse setor que outros, já que muitos deixam de consumir outro tipo de produto para continuar comprando esses itens básicos, ainda que reduzam o dispêndio de forma geral. No último trimestre, tivemos também o efeito do aumento do

Em baixa

Vendas no varejo caem 2,6% em dezembro e fecham 2022 com alta de 1%, pior desempenho em seis anos

Vendas do comércio varejista mês a mês
Variação frente ao mês anterior, em %



Volume de vendas acumulado no ano (Em %)



Fonte: IBGE

Auxílio Brasil, alcançando as famílias de menor renda, que tendem a usar o valor do benefício em hiper e supermercados”, analisou Cristiano Santos.

O diretor da Faculdade do Comércio de São Paulo (FAC-SP), Wilson Rodrigues, avalia que, se não fossem as medidas de incentivo ao

consumo adotadas pelo governo, o resultado viria pior. “Não se pode deixar de mencionar o dinheiro que se colocou na mão da população por meio do Auxílio Brasil. Com essa ajuda financeira, as pessoas, embora endividadas, tiveram um pouco mais de fôlego para o consumo”, afirmou.

A projeção preliminar do Banco Original indica uma estagnação do setor, com expectativa de avanço de apenas 0,6% do varejo ampliado em 2023. “Se por um lado temos uma ampliação de transferência de renda estimulando o comércio, por outro, o conflito do governo com o Banco

Central vem causando recorrentes revisões alistas para a inflação futura. Esse cenário reforça uma política monetária com a manutenção dos juros elevados por mais tempo, dificultando o consumo e o acesso ao crédito”, avaliou o economista-chefe, Marcos Caruso.

